



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA UNIDADE DE
RECUPERAÇÃO PARA DEPENDENTES DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Paulo Barrozo Cassol

Santa Maria, RS, Brasil.

2012

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PARA DEPENDENTES DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

por

Paulo Barrozo Cassol

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Maria Thielen Merck

Santa Maria, RS, Brasil.

2012

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PARA
DEPENDENTES DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Elaborada por
Paulo Barrozo Cassol

Como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof.^a Dr^a Ana Maria Thielen Merck
(Presidente/Orientador/UFSM)**

**Prof.^a Dr^a Marlene Gomes Terra
(Examinador /UFSM)**

**Prof. Dr. Marcelo Barcellos da Rosa
(Examinador /UFSM)**

Santa Maria, 06 DE NOVEMBRO DE 2012

Agradecimentos

A Professora **Ana Maria Thielen Merck** por ter orientado e ajudado a construir esse trabalho.

A Professora **Marlene Gomes Terra** por toda a caminhada desde a graduação, pelo carinho e atenção.

Ao Professor **Marcelo Barcellos das Rosa** por todo estímulo acadêmico e em ver em cada indivíduo potencialidades de crescimento.

Ao Professor **Solon Jonas Longhi** pelos ensinamentos e modelo de dedicação à docência. E a todos **os Professores** do Curso de Especialização em Educação ambiental.

RESUMO

CASSOL, Paulo Barrozo. Educação ambiental em uma unidade de recuperação para dependentes de álcool e outras drogas. 2012. Monografia de Conclusão do curso de Especialização, Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Maria Thielen Merck

O uso de drogas, legais e ilegais, é utilizado desde os primórdios da humanidade, com finalidades religiosas espirituais, medicinais e sociais. Hoje seu uso tornou-se uma condição de epidemia. Educação em saúde tem forte relação com a redução do fenômeno do uso de drogas, neste contexto, o Grupo de Apoio do Serviço de Recuperação dos Dependentes Químicos (SERDEQUIM) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) é uma ferramenta efetiva nesse processo da manutenção do tratamento e sua inserção social. Frente a esse fenômeno de uso de álcool e outras drogas, temos as questões ambientais que repercutem na saúde Humana. Sendo assim, o grupo de apoio surge como uma possibilidade de promover ações de Educação Ambiental. As práticas educativas foram realizadas em cinco encontros com os usuários dependentes de álcool e outras drogas que participam nos grupo de apoio que são realizados no SERDEQUIM. As conversas nos encontros ocorreram por meio de linguagem simples e de fácil compreensão, utilizando, imagens e reflexões. Dessa forma foram construídas as ações educativas voltadas sobre as questões ambientais e a sua flexibilidade na saúde. A educação ambiental é uma ferramenta que pode contribuir no processo de preservação do meio ambiente com melhora na qualidade de vida da população, devendo ser desenvolvida com todos os grupos da sociedade. Neste sentido o grupo de apoio para usuários de álcool e outras drogas no (SERDEQUIM) do HUSM constituem-se em um importante espaço para enfermagem desenvolver atividades de educação ambiental.

Palavras chave: Meio Ambiente; Enfermagem; Educação; Saúde.

ABSTRACT

CASSOL, Paulo Barrozo. Environmental education in a recovery unit for alcohol and other drugs. 2012. Monograph Completion of the specialization Specialization in Environmental Education, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS.
Advisor: Prof. Dr. Ana Maria Thielen Merck

The use of drugs, legal and illegal, has been used since the dawn of humanity, with religious purposes spiritual, medicinal and social. Today its use has become an epidemic condition. Health education is strongly related to the reduction of the phenomenon of drug use in this context, the Group Support Service Drug Recovery (SERDEQUIM), University Hospital of Santa Maria (HUSM) is an effective tool in the process of maintenance treatment and their social integration. Faced with this phenomenon of alcohol and other drugs, have environmental issues that impact on Human Health. Thus, the support group emerges as a possibility to promote actions for Environmental Education. The practices were held in five meetings with users of alcohol and other drugs involved in the support group who are held in SERDEQUIM. The conversations in the meetings occurred through simple language and easy to understand, using images and reflections. Thus were constructed educational interventions on environmental issues and their reflexivity in health. Environmental education is a tool that can contribute to the process of preserving the environment with improved quality of life and should be developed with all groups of society. In this sense, the support group for users of alcohol and other drugs in (SERDEQUIM) of HUSM constitute an important space to develop nursing education activities.

Keywords: Environment, Nursing, Education, Health

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA..... | 11 |
| 2.1 As substâncias psicoativas e o meio ambiente no contexto global..... | 11 |
| 2.2 A Educação Ambiental e a Enfermagem uma aproximação possível..... | 18 |
| 2.3 A água, o ar, o lixo e a sua reflexibilidade na saúde..... | 23 |
| 3 MÉTODO | 28 |
| 4 RESULTADOS | 33 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 37 |
| 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 39 |

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas, legais e ilegais, é utilizado desde os primórdios da humanidade, com distintas finalidades: religiosas espirituais, medicinais e sociais. As drogas também foram utilizadas por civilizações antigas na busca de prazeres carnavais e luxúria. Ainda, como mercadorias no comércio entre os continentes (LAMBERT, 2001, SEIBEL, TOSCANO Jr, 2001).

Com o passar dos séculos o uso das drogas variou conforme a cultura e o grau de desenvolvimento das civilizações. Algumas, como o álcool, atingiram o estado de legalidade e se incorporaram aos hábitos sociais. Enquanto a cocaína, ópio, maconha entre outras se tornaram ilícitas. O uso de drogas pelas pessoas sofreu influência do contexto histórico, cultural e social, entretanto o abuso dessas substâncias tornou-se um problema de saúde pública. Foi a partir do século XX que seu uso toma proporções alarmantes, tornando-se hoje um elemento de doença social, de desintegração (PRATTA; SANTOS, 2009).

As participações em grupos de apoio em instituições de saúde, ou em organizações não governamentais, são importantes, para que os indivíduos dependentes de álcool e outras drogas possam conhecer diversas formas de lidar com a sua condição de dependência química. A qual ocorre a partir da troca de experiências com outros usuários que vivenciam problemas semelhantes.

Educação em saúde tem forte relação com a redução do fenômeno do uso de drogas, no sentido em que promover saúde é educar, informar, esclarecer, para que as pessoas possam decidir o que é melhor para elas. É respeitar as individualidades, lidar com estilos de vida, capacitando os indivíduos para o alcance de uma vida melhor sem o uso do álcool e outras drogas (GELBECKE; PADILHA, 2004).

Frente a esse complexo fenômeno de uso de drogas, vivencia-se a questão do meio ambiente, a qual tem impacto direto na qualidade de vida, com repercussões na saúde, não apenas em uma localidade ou região, mas no sentido global. Na atualidade com o “consumocracia e a tecnocracia”, observa-se um avanço impressionante do descarte em substituição do novo. A tecnologia é necessária na nossa evolução, assim como o consumo para mantermos as economias estáveis. Entretanto, não podem ocorrer em detrimento da

sustentabilidade planetária, sendo necessário a busca de um equilíbrio, pois o ambiente físico é um dos determinantes da saúde.

Vive-se em uma sociedade de consumo, onde a abundância dos bens de consumo é considerado como um símbolo do sucesso da economia capitalista. Esse consumismo é um dos problemas das sociedades modernas. Em sentido cultural os bens representam a manifestação dos valores e da posição social de seus usuários. Nesta relação de consumo se desenvolvem as identidades sociais e pertencimentos a determinados grupos, envolve também coesão social, produção e reprodução de valores. O ato de consumir pode exprimir a forma como vemos o mundo, muitas vezes as pessoas se auto avaliam pelo que tem e pelo que consomem. É difícil estabelecer o limite entre consumo e consumismo, pois estas questões estão ligadas a cultural e ao grupo a que se pertence. Compreende-se que o que é necessidade básica para alguns pode ser algo supérfluo para outros e vice-versa (BRASIL, 2005).

No entanto, uma sociedade que não busca o consumo sustentável gera a degradação ambiental. Com consequências na saúde dessas populações, pois o meio ambiente e saúde são indissociáveis.

A Constituição Brasileira preconiza que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. Impõe-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL,1988).

Nesta perspectiva ao pensar-se em determinantes de saúde, é necessário lembrar da Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Esta sinaliza que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer. E também o acesso aos bens e serviços essenciais; e que os níveis de saúde da população são um meio de demonstrar como está o nível da organização social e econômica do País (BRASIL, 2006).

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a obrigatoriedade do acesso universal, ou seja, todo cidadão tem direito aos serviços de saúde, a integralidade da atenção à saúde, à equidade, à descentralização e ao controle democrático da sociedade sobre as ações do Estado por meio dos Conselhos de Saúde (BRASIL, 1990).

Com as conquistas no plano dos direitos sociais, no âmbito da Constituição Federal e do Sistema Único de Saúde (SUS) é garantido aos usuários de serviços

de saúde mental e conseqüentemente, aos que sofrem por causa de transtornos decorrentes do consumo abusivo de álcool e outras drogas, a universalidade e totalidade de acesso e direito à assistência (BRASIL, 2002).

Percebe-se que o SUS garante ao usuário de álcool e outras drogas o direito a assistência na integralidade, sendo que a educação ambiental é um direito a esse indivíduo. Para desenvolver essa atividade os profissionais de saúde precisam estar capacitados. Assim, as Universidades Públicas por meio do ensino, pesquisa e extensão podem oportunizar essa capacitação, utilizando-se de atividades educativas. Estas poderão ser oportunizadas, aos indivíduos dependentes de álcool e outras drogas, propiciando reflexões referentes às questões ambientais, impactando assim em uma melhor qualidade de vida para si e a sociedade em geral.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem como princípio o ensino, a pesquisa e a extensão. A escolha pelo Serviço de Recuperação dos Dependentes Químicos (SERDEQUIM) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) deve-se ao fato da especificidade e a complexidade desta unidade em relação à assistência de enfermagem prestada aos indivíduos dependentes de álcool e outras drogas químicos. O referido serviço é considerado referência regional para tratamento de desintoxicação pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e onde acontecem os grupos de apoio a esses indivíduos como ferramenta de educação em saúde. Os grupos de apoio é tido como suporte para o indivíduos dependentes manterem a abstinência, buscando coletivamente a construção de sua autonomia e sua inserção social. Assim sendo, o grupo de apoio surge como uma possibilidade de promover ações de Educação Ambiental.

Aliado a isto, tem-se a trajetória acadêmica, quando cursei disciplina Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situação Crítica de Vida no Curso de Graduação em Enfermagem quando das aulas teórico-práticas da área da saúde mental que foram desenvolvidas no SERDEQUIM/HUSM. Ainda, desenvolve-se um projeto de extensão no período do quinto ao oitavo semestre como espaço de ensino-aprendizagem para os estudantes de enfermagem. Posteriormente, emergiu o Trabalho de Conclusão de Curso na referida unidade, onde foi desenvolvido a educação e saúde em Grupo de Apoio para o indivíduos dependentes de álcool e outras drogas. Pela trajetória acadêmica pelo SERDEQUIM percebeu-se que não havia práticas relacionadas a Educação Ambiental.

Para suprir essa lacuna é que justifico esse tema como ação de extensão, pois não podemos dissociar saúde do meio ambiente. Ainda pela importância das pessoas desenvolverem um cuidado em relação ao meio ambiente na busca de um mundo mais sustentável, bem como desenvolver novos valores e comportamentos ambientais nestes indivíduos que lutam para superar a sua dependência química. O meio Ambiente e saúde são indissociáveis, portanto a sua compressão é fundamental para a promoção da saúde neste sentido a educação ambiental deve incluir também os indivíduos dependentes de álcool e outras drogas.

Neste contexto, a educação ambiental precisa também ser incluída como parte do cuidado de enfermagem junto os indivíduos em tratamento da dependência de álcool e outras drogas. Nesse sentido a Educação Ambiental tem muito a contribuir, nesse processo de modificação, para a preservação da biosfera. Por meio de leituras críticas sobre o meio ambiente, onde os indivíduos participam tanto na identificação dos problemas, como na procura de soluções.

A Educação Ambiental é um processo, onde as pessoas participam ativamente no diagnóstico dos problemas e busca de soluções, são agentes transformadores, desenvolvendo habilidades e atitudes, por meio de uma conduta ética e condizente ao exercício da cidadania (RUIZ; LEITE; AGUIAR, 2005).

Diante disso tem-se como objetivo geral: oportunizar aos indivíduos dependentes de álcool e outras drogas que participam no grupo de apoio realizados no (SERDEQUIM) discussões sobre o meio ambiente e a saúde. E, como objetivos específicos: fomentar reflexões e esclarecimentos sobre as questões ambientais, propiciar reflexões sobre a importância da água, do ar e do solo como elementos fundamentais a vida e a sua importância para a saúde por meio de palestras interativas; relacionar as condições ambientais do nosso entorno (ambiência) e seus reflexos sobre a saúde; discutir como ações simples no nosso cotidiano minimizam a degradação ambiental, potencializando a qualidade de vida; assim como a influência dos fatores ambientais na saúde dos indivíduos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 As substâncias psicoativas e o meio ambiente no contexto global

O uso do álcool e outras drogas não é um fenômeno novo. São diversas as razões da sua utilização, ou seja, por razões culturais ou religiosas, por recreação ou como forma de enfrentamento de problemas, como meio de socialização ou para se isolar. Essa relação do indivíduo com cada droga pode apresentar riscos menores de desenvolver uma dependência dependendo do contexto em que está inserido, assim como pode assumir padrões de dependência, com prejuízos biológicos, psicológicos e sociais. Esta questão da dependência é um dos maiores problemas de saúde pública (SENAD, 2010).

O ser humano desde há muito tempo utilizou substâncias com propriedades para modificar o seu estado de consciência. Nas mais diversas maneiras de uso, as substâncias fizeram parte de importantes cerimônias tanto sagradas como profanas. Em diferentes épocas e lugares, o conhecimento sobre as substâncias eram compreendidas algo divino em que o ser humano alcançava o universo (SEIBEL; TOSCANO Jr, 2001).

Na Grécia diversas drogas estavam presentes no seu cotidiano como o ópio, cânhamo, mirra e vinho que eram utilizadas para animar as festividades sociais. Entretanto, somente o vinho e o ópio chegaram a fazer popularidade nos ritos orgiásticos de Dionísio, em Atenas, como medicação. Além disso, o ópio foi muito utilizado por médicos sacerdotes como terapêutica em cirurgias e afecções dos olhos (ESCOHOTADO, 2000; LAMBERT, 2001; SEIBEL; TOSCANO Jr, 2001).

Na Idade Média, formou-se um grande saber herbário (conhecimento popular sobre as plantas) relacionado com as práticas mágicas as quais eram ligadas a rituais demoníacos e feitiçarias (afrodisíacos, filtros do amor). Esses comportamentos eram fortemente combatidos pela Igreja cristã (CARLINI; NOTO; GALDURÓZ; NAPPO, 1996).

A Igreja católica no período medieval condenava o uso de drogas. Apenas o uso do álcool era permitido mais precisamente o vinho o qual até hoje é um elemento importante nessa religião, por sua simbologia que representa o sangue de Cristo. (SEIBEL; TOSCANO Jr, 2001).

Pode-se observar que as drogas foram utilizadas com várias finalidades. No entanto, algumas foram elevadas a categorias de mercadoria, compra e venda, a qual trouxe inúmeros conflitos envolvendo armamento e guerras (LAMBERT, 2001).

Na América Central e do Sul, algumas drogas como o peyote que contém mescalina, ainda são utilizadas em rituais religiosos. No Equador, a folha da coca há muito era utilizada pelos índios como tradição inca (ESCOHOTADO, 2000; SEIBEL; TOSCANO Jr, 2001).

No Brasil, no período colonial a produção de aguardente teve seu início ligado aos engenhos de açúcar, com sua produção voltada para o consumo das camadas sociais mais baixas da população. À medida que a colônia foi se desenvolvendo a cachaça foi ganhando importância econômica, ultrapassando o âmbito doméstico e atingindo o comércio externo. Tornou-se posteriormente uma bebida eminentemente nacional e de largo consumo (SOUZA, 2004).

O ato de ingerir determinada substância pode levar a uma experiência com sentido de religião, um tipo de relação entre o ser humano e a droga, que são específicos de rituais e contextos culturais diferenciando-se do fenômeno da drogadição. Fato este marcado, diversas vezes, como substâncias que fazem parte da alegria de viver do ser humano presentes em alguns eventos como o Carnaval, festa do Peão Boiadeiro e Oktoberfest, típicas de festas regionais (SEIBEL; TOSCANO Jr, 2001).

Com o passar dos séculos o uso das drogas variou conforme a cultura e o grau de desenvolvimento das civilizações. Algumas, como o álcool, atingiram o estado de legalidade e se incorporaram aos hábitos sociais. Enquanto outras se tornaram ilícitas (PRATTA, SANTOS, 2009).

A legislação Brasileira (2006) considera e classifica as substâncias psicoativas em drogas ilícitas e lícitas. As drogas ilícitas são aquelas cujo comércio, porte, venda transporte e guarda são proibidas (cocaína, maconha, entre outras). As drogas lícitas são consideradas o álcool, fumo e os medicamentos com seu uso controlado. O uso de drogas lícitas como o álcool, geralmente é a porta de entrada para o uso de drogas ilícitas cuja comercialização é proibida. Entretanto, tanto as substâncias lícitas ou ilícitas são prejudiciais a saúde se usadas sem controle (KOSOVSKI, 1998).

A Organização Mundial da Saúde define drogas como “qualquer entidade química ou mistura de entidades (mas outras que não a necessária para a

manutenção a saúde como, por exemplo, água e oxigênio) que alteram a função biológica e possivelmente a sua estrutura” (KOSOVSKI, 1998, p. 6). São também conhecidas como substâncias psicoativas por possuir a propriedade de causar modificações no estado mental, no psiquismo e são classificadas como depressoras, estimuladora ou perturbadoras da atividade mental (SENAD, 2010).

Nessa esteira do fenômeno do Abuso de álcool e outras drogas, tem-se as questões ambientais, que foram motivos de reflexão de diversos pensadores, desde a Grécia antiga até o período contemporâneo. Os seus estudos, têm contribuído para a construção da Ética Ambiental e da Educação Ambiental.

Os primeiros filósofos gregos inauguraram um modo de pensar a totalidade do mundo: os conceitos como *physis*, que diz respeito à vida que pulsa em todos os seres, a idéia de *ethos* como morada. Os Pré-Socráticos, com seus fragmentos, permitiram outros olhares para o mundo como ambiência. Platão, no séc. IV A.C. lamentou a devastação das paisagens gregas. Aristóteles observou que o ser humano é parte da natureza e ambos são dotados de um *telos* (finalidade). Estas concepções vem ao encontro da integração do ser humano com o mundo natural que é uma das aspirações do pensamento ecológico contemporâneo (BRASIL, 2006).

Na idade média Santo Agostinho e São Tomás apresentaram em suas obras, uma visão das possibilidades ecológicas do pensamento cristão medieval. Santo Agostinho mostra que a natureza é uma livre criação de Deus, e toda natureza é sempre um bem. Tomás de Aquino em seus escritos sinaliza-que o Céu e a natureza dependem da razão e até mesmo Deus se rege por razões, sua postura holística diz que conhecer a ordem do todo é conhecer a ordem da parte e vice versa. Bacon revela a transição da mentalidade medieval feudal; uma revolução cultural do pensamento que desloca o modelo teocêntrico medieval buscando a centralidade do mundo e da Razão humana. Descartes evidenciou a sua filosofia cartesiana para a dominação da natureza tonou-se conhecido pelo antropocentrismo (BRASIL, 2006).

A partir do séc. XVII surgem grandes filósofos e pensadores ocidentais, cujos pensamentos tem grande impacto em relação a ética ambiental e a educação ambiental .

O filósofo Espinosa, desafiou as ortodoxias, com um pensamento holista, preocupado com a servidão, contribuindo para uma ética ambiental libertadora das

opressões entre os humanos e na relação deste com a natureza. Para Rousseau a natureza não é nem um conceito místico ou mecânico, como na física contemporânea; Rousseau compreende que o homem está 'junto com' e 'na' natureza e mantém para com ela um sentimento subjetivo, que lhe possibilita preservá-la. Kant em sua obra a Crítica do Juízo (1790), aponta a importância de atingirmos uma apreciação estética da natureza, com esse sentimento o ser humano sente-se bem no mundo e assim motivando a cuidar da natureza (BRASIL, 2006).

Karl Marx questiona a relação capital-trabalho e do modo de produção capitalista, em seu pensamento, a natureza é uma unidade complexa e dinâmica. Karl Marx afasta-se das abordagens que caracterizam a natureza como apenas um suporte material da cultura, considerando-a em sua dimensão relacional, sem resumi-la ao universo biológico. Já Martin Heidegger discutiu os desequilíbrios do humanismo moderno, como nos aspectos da orientação antropocêntrica, da hegemonia do pensamento do cálculo sobre outros modos de pensar. Para o filósofo todo morar autêntico está ligado a um preservar; o preservar não é apenas no sentido de causar danos, tem uma dimensão positiva, ativa (BRASIL, 2006).

Com Hannah Arendt emerge a ação política como requisito humano de existência e de convivência democrática, e vê nas revoluções a oportunidade de novos começos. Gadamer mostra como a natureza se torna objeto à disposição da razão humana pela ciência moderna, e como a educação ambiental, ética e política pode modificar esse processo objetificador. Gadamer acredita que para a convivência dos seres humanos com a natureza é necessário respeitar a natureza como outro, respeitando a reciprocidade e a diferença. Já o pensador Vygotsky sinaliza que os seres humanos se libertam pelo pensamento e pela linguagem, nos diferenciando das outras espécies que se baseiam na percepção; a linguagem e o simbolismo são usados inicialmente pela criança como mediações no contato com o meio ambiente e, somente em seguida, aparecem em nosso contato interior. Esta pode ser a origem de um sujeito ecológico ou socioambiental (BRASIL, 2006).

Na visão antropocêntrica de mundo, o homem domina a natureza e dela se utiliza, como se a sua existência fosse exclusivamente para atender as necessidades humanas. Essa visão juntamente com as imposições do capitalismo deflagrou a crise ambiental, onde os recursos naturais são utilizados de modo predatório. A preocupação com os recursos naturais teve a atenção quando surgiram os sinais de escassez. A partir desse momento, começa a surgir uma nova

visão, uma conscientização que não somos donos do planeta, mas que apenas fazemos parte dele (GOMES, 2006).

As discussões sobre as questões ambientais resultaram nos primeiros acordos entre países sobre essa temática. Como o I Congresso Internacional para a Proteção da Natureza, realizado em Paris em 1923, e o Tratado Antártico, de 1959. Outras conferências ocorreram, e em 1968 surgiu a necessidade dos países discutirem formas de controle da poluição do ar e da chuva ácida. Esses problemas ambientais estavam refletindo nas populações dos países centrais da Europa (BRASIL, 2007).

Aproximadamente pela metade do século XX, o movimento ecológico era voltado principalmente para a preservação de grandes áreas de ecossistemas, criando-se parques e reservas. A criação dessas reservas muitas vezes era visto como algo poético de visionários, pelo fato desses espaços não serem ocupados pelo homem e de não poderem explorá-lo economicamente (BRASIL, 1997).

A crise ambiental revelou que a exploração excessiva ameaça a estabilidade dos ambientes e seus sistemas de sustentação, como a exaustão de recursos naturais renováveis e não renováveis, as alterações no solo, a perda de florestas e da biodiversidade, a poluição da água e do ar entre outras. Todavia, o resultado dessa exploração excessiva e sua riqueza produzida beneficia uma minoria da população. O consumismo ostensivo aponta para uma desigualdade intergeracional, no sentido que este estilo de vida ostentatório, pode dificultar a garantia de serviços ambientais com a mesma qualidade para as futuras gerações (BRASIL, 2005).

Após a Segunda Guerra Mundial, especialmente a partir da década de 60, cresceu a percepção de que a humanidade caminhava para o esgotamento de recursos indispensáveis à sua sobrevivência. Neste contexto, algo deveria ser feito para mudarmos as formas de como usamos os recursos naturais. Essa percepção produziu os movimentos de defesa do meio ambiente, com o objetivo de diminuir o ritmo de destruição dos recursos naturais, e a procura de novos modelos que conciliem a conservação da natureza com a qualidade de vida das populações (BRASIL, 1997).

Na década de 1960, o mundo iniciava um novo pensamento sobre o futuro do planeta terra e da civilização humana. Iniciou-se, uma reflexão sobre os prejuízos causados pela emissão das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki durante a Segunda Guerra Mundial, assim como outros acidentes ambientais, gerando

debates e manifestações diante da temática ambiental (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, do PARANÁ, 2008).

Em 1962, Rachel Carson publica o livro “Primavera Silenciosa”. Nesta publicação a autora apontava os efeitos da utilização de produtos químicos e os impactos deste sobre os recursos ambientais (EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2009).

Para Paulo Freire, a educação ambiental é uma preocupação que já estava presente, na publicação da Pedagogia do Oprimido em 1969. Sua trajetória envolveu ações educativas no Brasil e na América Latina, tornou-se uma referência internacional para a educação. Os conceitos de diálogo e consciência apontam sua atualidade para a educação ambiental. Uma orientação Freireana representa buscar eticamente, práticas de convivência social em que as relações socioculturais e econômicas não ocorram de forma hierarquizada. Construindo novos conhecimentos e formas críticas de intervenção na realidade (BRASIL, 2006).

A questão ambiental torna-se como um dos grandes temas internacionais, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia. Em 1974, é publicado o relatório Lalonde que aponta a importância dos ecossistemas para a avaliação e a criação de ambientes saudáveis. A partir de então, iniciou-se uma nova mentalidade, uma abordagem mais holística e a consciência ecológica, na busca da promoção, proteção e a recuperação da saúde da população (BRASIL, 2007).

Em 1977, foi realizada Conferência Intergovernamental sobre a educação ambiental em Tbilisi, na Geórgia. O Brasil participou desse importante encontro de onde saíram as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a educação ambiental, adotados em âmbito nacional e internacional. O marco desse encontro foi que se postulou que a educação ambiental é essencial para a educação global, orientada para a resolução dos problemas por meio da participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade tanto na educação formal quanto na não formal, em favor do bem-estar da comunidade humana. Assim como a importância das relações natureza-sociedade (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, do PARANÁ, 2008).

Em 1978, com a Declaração de Alma-Ata para os Cuidados Primários em Saúde, integra-se as dimensões sociais, políticas, culturais, ambientais e econômicas como elemento às ações e aos serviços de saúde. Seguem nessa esteira as Conferências Internacionais de Promoção da Saúde, realizadas em 1986,

1988 e 1991, em Ottawa, Adelaide e Sundsvall. O movimento pela Reforma Sanitária, que ocorreu Brasil, foi um elemento de mudanças paradigmáticas das práticas de saúde. Com a VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, inspirou a constituição de 1988, gerando alterações da estrutura jurídico-institucional, considerando a saúde, como resultante das condições de vida e do meio ambiente (BRASIL, 2007).

Outro encontro histórico foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992, no qual foi formulado o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Esse documento estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade. Enfatizam os processos participativos voltados para a recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Durante a Rio 92, foi elaborada a Carta Brasileira para Educação Ambiental, que reconhece a Educação Ambiental como um dos instrumentos para viabilizar a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida humana. Como a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Agenda 21, na qual são abordados os vínculos existente entre saúde, meio ambiente e o desenvolvimento social e econômico estável, a fim de garantir qualidade de vida e preservação dos ecossistemas às gerações presentes e futuras (BRASIL, 2007).

Em Kyoto no Japão em 1997, ocorreu outro importante evento em relação à proteção ambiental, onde foi implantando o protocolo de Kyoto, no entanto entrou em vigor apenas em 2005. Os objetivos desse protocolo foram de estabelecer metas de redução de gases de efeito estufas na atmosfera, principalmente a produção de gás carbônico, além do incentivo a substituição de produtos derivados do petróleo por outros que produzam menos impactos no meio ambiente, por meio do uso de energias renováveis como a solar, a dos ventos entre outras (BRASIL, 2011).

2.2 A Educação Ambiental e a Enfermagem uma aproximação possível

A questão da degradação ambiental é tema de interesse em todas as partes do mundo. Envolve os países desenvolvidos e em desenvolvimento, devido ao crescimento econômico associado à exploração excessiva de recursos naturais. Envolve diversas áreas como: perda da biodiversidade; destruição da camada de ozônio; contaminação e exploração excessiva dos recursos dos oceanos; e poluição das águas; a baixa qualidade da moradia e ausência de saneamento básico; a degradação dos solos agricultáveis e a destinação dos resíduos entre outros (BRASIL, 2004).

No Brasil, a elaboração da Política Nacional de Saúde Ambiental, teve seu início em 1994, com o processo preparatório para a Conferência Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável (Copasad). Este processo contou com participação de especialistas, gestores e representantes de usuários. Em 1995, em Washington, o Brasil, aderiu à Carta Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável. Em 2004 com a Declaração de Novo Leon, México, foi declarado que assegurar a saúde ambiental das populações constitui um investimento para o bem-estar e a prosperidade incluindo nesse processo, uma agenda de cooperação para prevenir e minimizar os impactos negativos no meio ambiente e na saúde humana (BRASIL, 2007).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Atualmente além das ações de prevenção e assistência, considera-se de relevância a atuação sobre os fatores determinantes da saúde. A Promoção de Saúde é considerada um princípio orientador das ações de saúde em todo o mundo, desde a Conferência de Ottawa, em 1986. Sendo que um dos pressupostos é de que um dos fatores determinantes da saúde são as condições ambientais (BRASIL, 2004).

A Constituição Brasileira preconiza que Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1998).

Ao pensarmos em determinantes de saúde, nos remete a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Nesta, observamos que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente,

o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e também o acesso aos bens e serviços essenciais; e que os níveis de saúde da população são um meio de demonstrar como está o nível da organização social e econômica do país (BRASIL, 2006).

Ambiente e saúde são interdependentes. As relações entre os homens e a natureza devem ocorrer em ambientes favoráveis à saúde. O termo ambiente inclui as dimensões física, social, cultural, econômica e a política, que ocorrem nas famílias, no trabalho, lazer, educação, consumo, entre outras (BRASIL, 2007).

Em relação ao consumo ético, consumo responsável e consumo consciente, essas denominações sugeriram de forma abranger outras dimensões além da ecológica nas atividades de consumo. Incluindo um compromisso ético, uma consciência e uma responsabilidade em relação aos impactos sociais e ambientais, pelo fato das consequências que seu comportamento pode causar em ecossistemas e em grupos sociais (BRASIL, 2005).

O desenvolvimento não sustentável contribui com a degradação ambiental com consequências para o homem, sua qualidade de vida e seu estado de saúde. Alterações no meio natural ou destruição de ecossistemas acarretam mudanças nos padrões de distribuição de doenças influenciando nas condições de saúde da população (BRASIL, 2007).

O perfil de saúde da população brasileira na atualidade é formado por três cenários, os quais são condicionados por diferentes contextos socioambientais. O primeiro cenário ocorre predominantemente às doenças cardiovasculares e neoplásicas, cuja tendência crescente nos últimos dez anos acompanha o envelhecimento da população, com o efeito de condições genéticas, de vida e trabalho, principalmente por exposições a determinados poluentes ambientais. No segundo Cenário, é formado pelas doenças infecto-parasitárias, claramente determinadas pelas condições socioambientais. Enquanto no terceiro cenário, tem-se as situações que engloba os acidentes e as violências. Estes três cenários evidenciam os acontecimentos socioambientais como produtores de traumas, lesões e doenças, ou seja, o perfil da saúde da população brasileira. Neste contexto a Declaração de Alma-Ata para os Cuidados Primários em Saúde de 1978, trouxe um novo pensamento na caracterização do processo saúde-doença, incluindo nesse processo as dimensões sociais, políticas, culturais, ambientais e econômicas como componentes necessários às ações e aos serviços de saúde (BRASIL, 2007).

Nesse sentido a promoção da saúde é uma ferramenta eficaz, conforme a primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde que apresentou a Carta de Ottawa em 1986 sendo um marco histórico no sentido da saúde, abrindo novas possibilidades. Por meio desta, o processo de promoção à saúde é apresentado, o qual envolve a capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, participando em seu controle. Para atingir um completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. Outros elementos importantes nesse processo são pré-requisitos para a saúde como: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade (BRASIL, 2002).

A promoção da saúde envolve os apoios educacionais e ambientais, mesclando os determinantes de saúde como os fatores genéticos, ambientais, de saúde e sociais. Neste contexto, a educação ambiental envolve as circunstâncias sociais, políticas e econômicas onde os fatores ambientais também são considerados quando se planeja atividades de promoção a saúde (CANDEIAS, 1997).

A Educação Ambiental é um processo, onde as pessoas participam ativamente no diagnóstico dos problemas e busca de soluções. São agentes transformadores, desenvolvendo habilidades e atitudes, por meio de uma conduta ética e condizente ao exercício da cidadania (RUIZ; LEITE; AGUIAR, 2005).

Por meio da educação, as questões ambientais podem ser abordadas de forma que os indivíduos percebam que fazem parte do meio ambiente, não de forma isolada, mas que interagem com ele. Essa percepção pode se tornar um fator de mudança de comportamento, tornando-o mais responsável, na sua relação com o meio ambiente.

A educação ambiental acompanha o surgimento e a concretização de um projeto de melhora da relação de cada indivíduo com o mundo. Numa perspectiva de conjunto, ela contribui para o desenvolvimento de sociedades responsáveis. Trata-se de uma responsabilidade de ser, de saber e de agir (SAUVÉ, 2005).

Para a Lei Federal N. 9.795/99, a Educação Ambiental são processos onde o indivíduo e a coletividade desenvolvem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências relacionado a preservação do meio ambiente, o qual é necessário para a qualidade de vida e a sua sustentabilidade(BRASIL,1999).

Constitui-se um desafio formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, tanto em nível formal como no não formal. Assim a educação ambiental deve ser um ato político voltado para a transformação social, buscando a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença, atuando de formas democráticas, interativas e dialógicas. Com o objetivo de formar novas atitudes, comportamentos, mudanças de valores frente ao modelo de consumo da sociedade atual (PERETTI, 2012).

Nesse sentido a educação ambiental é um processo educativo, o qual ocorre pela aquisição de informações e envolve transformações no sujeito. Não ocorre pelo convencimento racional sobre a crise ambiental, mas implica uma vinculação afetiva com os valores éticos e estéticos desta visão de mundo (CARVALHO, 2001).

No Brasil, o ensino da saúde em sua articulação com o ambiente ainda encontra-se em fase embrionária. Isso pode ser demonstrado pela pouca produção científica em relação a essa área do conhecimento, pensando em termos da academia, pois há também um saber popular que deve ser considerado como de relevância. Considera-se de grande importância que a temática da saúde ambiental esteja nos currículos dos cursos superiores brasileiros, possibilitando assim o acesso de um maior número de pessoas ao assunto. As populações devem ser providas de conhecimento sobre as questões referentes à saúde ambiental, os quais podem ser por meio da educação formal e não formal (BRASIL, 2007).

Na saúde, as abordagens ecológicas datam do final da década de 1970, onde ambientalistas, sanitaristas, investigadores e gestores, começaram a perceber a necessidade de integrar suas ações e desta forma, resultaria em uma melhor qualidade de vida da população. A compressão das atividades humanas e seu reflexo no ambiente e na saúde decorrem de conhecimentos disciplinares e práticas setoriais direcionadas para uma abordagem transdisciplinar (MINAYO; MIRANDA, 2002).

Cuidado em Enfermagem também está relacionado com o cuidado do ecossistema, no sentido em que se busca preservar a vida do homem e da natureza. Os problemas ambientais podem refletir em problemas de saúde. Nesse sentido é possível estabelecer uma relação complexa de cuidados, por meio de uma visão integradora entre homem-natureza, saúde ambiente (BAGGIO; CALLEGARO; ERDMANN, 2011).

Dentre as possibilidades de educação em saúde estão às atividades desenvolvidas pela enfermagem nos grupos. Como os grupos de apoio aos indivíduos dependentes de álcool e outras drogas, grupos para diabéticos, hipertensos entre outros.

O Grupo de Apoio para dependentes de álcool e outras drogas do Serviço de Recuperação dos Dependentes Químicos (SERDEQUIM) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) é uma ferramenta efetiva nesse processo da manutenção do tratamento e sua inserção social num processo de abstinência, resultando em uma melhora em sua qualidade de vida, que reflete não apenas no indivíduo em si, mas também em seus familiares, no trabalho e na sociedade em geral. Por ser uma atividade grupal tem um baixo custo financeiro e uma forma de educação em saúde, pautado no diálogo, um intercâmbio entre o conhecimento científico e o saber popular (CASSOL, et al., 2012).

Segundo Aurélio (1991) grupo “é a reunião de pessoas que se abrangem no mesmo lance de olhos ou formam um todo. Também definido como pequena associação de pessoas reunidas para um fim comum” (FIGLIE; MELLO; PAYA, 2004, p.5).

Desse modo, a educação em saúde pode ser compreendida como uma abordagem que parte de um processo mais amplo de educação e constitui-se como um espaço importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionadas aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável, quanto como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais (VASCONCELOS, 1997; COLOMÉ; OLIVEIRA, 2008).

Essa relação ao abuso de álcool e outras drogas, o indivíduo pode apresentar riscos menores de desenvolver uma dependência dependendo do contexto em que está inserido. Assim como pode assumir padrões de dependência, com prejuízos biológicos, psicológicos e sociais. Esta questão da dependência é um dos maiores problemas de saúde pública (SENAD, 2010).

Nesse sentido, o ambiente e o contexto social onde o indivíduo está inserido poderá favorecer nas questões da dependência química. Pois o meio ambiente envolve as dimensões físicas, sociais, culturais e a econômica. Sendo um campo amplo para as políticas públicas de saúde, onde a educação ambiental pode contribuir nesse processo de melhoria da qualidade de vida física, mental e social da

população. Tendo a articulação do ensino da saúde com o do meio ambiente, os quais podem ser por meio de pesquisa, ensino ou extensão.

Conforme a Carta de Ottawa de 1986, o processo de promoção à saúde envolve a capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. Para atingir um completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (BRASIL, 2002).

A enfermagem desenvolve educação em saúde em diversos grupos entre eles os grupos de apoio aos dependentes de álcool e outras drogas, grupos para diabéticos, hipertensos. A educação ambiental no formato de grupos é uma possibilidade para enfermagem desenvolver educação em saúde, pois saúde e meio ambiente são elementos intrínsecos.

2.3 A água, o ar, o lixo e a sua reflexibilidade na saúde.

A água é um dos maiores bens da humanidade, sendo considerada um símbolo da vida. Seu uso permeia toda a existência humana, por seus diversos usos. No entanto a água também pode ser um veículo de doenças, quando utilizada de forma inadequada, gerando prejuízos à saúde.

A água é utilizada para diversos fins pelo homem, como: para o consumo humano ou animal, uso doméstico, esgoto sanitário, uso agrícola, geração de energia, navegação, pesca e lazer entre outros. No entanto sua qualidade é prejudicada pelas ações do homem pelo lançamento de esgoto, agrotóxicos, lixo e outras formas de poluição. A água não tratada é um veículo de transmissão de doenças; cerca de 65% das internações hospitalares no País são relacionadas às doenças transmitidas pela água, como a disenteria, hepatite, meningite, ascaridíase, tracoma, esquistossomose e outras (BRASIL, 2005).

Outro fator de danos relacionado à água são as inundações. Essas são resultados de intervenções humanas nos corpos hídricos, gerando consequências para a saúde física e mental e prejuízos econômicos.

Em relação ao fenômeno das inundações, este pode ocorrer em todos os estados Brasileiros, com efeitos na saúde da população, no ambiente, nos serviços

públicos e no patrimônio. Causar traumatismos, afogamentos e outros agravos à saúde que excedem a capacidade de resposta dos serviços locais de saúde. No Brasil as principais ocorrências em relação à saúde humana, após as inundações, são os surtos de leptospirose, transmitida pelo contato com água ou lama contaminada pela urina de roedores contaminados. Frequentemente, as inundações levam à contaminação da rede pública de abastecimento de água e, diversas vezes, a população utiliza-se dessa água expondo-se ao risco de ingerir bactérias, vírus e parasitas; com isto, a população poderá desenvolver doenças como a cólera, febre tifóide, hepatite A e infecções por parasitas intestinais. Com relação à dengue, posteriormente à inundação ocorre a formação de muitos criadouros em recipientes naturais e artificiais favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento do vetor e aumentando o índice de infestação por *Aedes aegypti* (BRASIL, 2011).

Entretanto algumas ações pontuais podem ser feitas para a redução do desperdício e da poluição da água. Essas atitudes individuais ou coletivas tem um grande impacto em relação ao uso da água.

Nos processos industriais e agrícolas utilizar técnicas de reuso de água; uso de métodos de irrigação poupadores de água; racionalização do tempo na higienização pessoal, escovar os dentes com a torneira fechada, não utilizar mangueira para lavar casas, calçadas e automóvel. Substituir equipamentos antigos e introduzir técnicas de manejo nos sistemas de abastecimento de água tratada; reduzir o uso de agrotóxicos e fertilizantes na agricultura; controle de erosão de solos e dos processos de assoreamento de corpos de água, em áreas rurais e urbana; implantação de sistemas de tratamento de esgotos, a instalação de sistemas de coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos; aterros sanitários, estações de recebimento de produtos tóxicos agrícolas e domiciliares (BRASIL, 2005).

Outro elemento fundamental para a maior parte da vida do planeta terra é oxigênio, o qual está disperso na atmosfera. Embora sendo vital, acaba por receber grande parte dos poluentes resultante de atividades humanas, com reflexos negativos para a saúde.

A poluição do ar deixou de ser somente uma questão ambiental, tornando-se também um problema de saúde pública. Até o ano 2020, a poluição poderá matar oito milhões de pessoas, segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde. Além disso, os contaminantes do ar contribuem para o aumento das crises alérgicas, os mais vulneráveis são as pessoas que têm asma e bronquite (BRASIL, 2005).

Algumas atitudes podem contribuir para melhorar a qualidade do ar. São ações simples, mas que exigem uma mudança no comportamento; como: diminuir o uso do automóvel, uso do transporte coletivo, construção de ciclovias; conservar as áreas verdes; controle para reduzir as emissões de gases dos veículos e chaminés das indústrias; Substituição de combustíveis fósseis por os de fontes renováveis; desenvolvimento de novas tecnologias para geração de energia limpa entre outras (BRASIL, 2005).

Outra atividade humana de grande impacto é a geração de resíduos. A qual se deve ao modelo econômico atual, a sociedade de consumo e do descartável, que resulta em grande produção de lixo que ao ser descartado de forma incorreta, gera degradação ambiental com reflexividade na saúde.

Na natureza nada se perde se transforma, o material orgânico morto como: animais, folhas, entre outros se decompõem com a ação de microrganismos decompositores, transformando-se em nutrientes que irão beneficiar outras formas de vida. Até o início do século XX, o lixo gerado era constituído na sua maior parte em materiais orgânicos, que se reintegrava aos ciclos naturais. No entanto com a industrialização e a concentração da população em cidades, ultrapassou a capacidade de resiliência da natureza, onde extraímos grandes quantidades de matérias-primas, gerando grande quantidade de lixo, que não retorna ao ciclo natural. E quando é descartado em locais inadequados pode gerar consequências como a contaminação do solo, ar e água, proliferação de vetores transmissores de doenças; entupimento de redes de drenagem urbana; enchentes; degradação do ambiente e depreciação imobiliária; doenças entre outras (BRASIL, 2005).

A geração de lixo cresce no ritmo em que aumenta o consumo. Este é basicamente classificado como “seco” ou “úmido”, essa classificação é usada nos programas de coleta seletiva. O lixo “seco” é composto por papel, vidro, lata, plástico etc. O lixo “úmido” é composto de parte orgânica dos resíduos, como as sobras de alimentos, cascas de frutas, etc. (BRASIL, 2005).

Outra classificação dada ao lixo é de acordo com seus riscos potenciais conforme a NBR/ABNT 10.004 (2004), dividem-se: em Classe I, que são os perigosos; Classe II, que são os não perigosos, que são divididos em Classe IIA, (os não inertes, com características como biodegradabilidade, solubilidade ou combustibilidade), e Classe IIB, (os inertes que não são decompostos facilmente, como plásticos). Os rejeitos radioativos seguem às exigências definidas pela

Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN. Outra forma de classificação é baseada na origem dos resíduos, onde o lixo pode ser domiciliar ou doméstico, público, de serviços de saúde, industrial, agrícola, entre outros. Alguns resíduos são considerados perigosos como restos de tintas, solventes, lâmpadas fluorescentes, medicamentos vencidos, pilhas, baterias entre outros, contêm substâncias químicas, e metais pesados, como mercúrio, chumbo, cádmio e níquel, que são nocivas a saúde (BRASIL, 2005).

Considera-se de grande importância reformular nossas concepções e vermos o lixo como possibilidade de se transformar em nova matéria-prima por meio da reutilização ou a reciclagem. Dessa forma, haverá uma diminuição na geração de resíduos. Para minimizar os problemas causados pelo lixo, pode-se adotar algumas ações como:

Comprar o necessário; evitar os produtos descartáveis; reduzir a quantidade de pacotes e embalagens; o uso de sacolas retornáveis em substituição às sacolas descartáveis; comprar produtos reciclados e/ou que a embalagem seja feita de um material reciclado; evitar a compra de produtos que possuem elementos tóxicos ou perigosos; consertar produtos em vez de descartá-los; separar os materiais para as entidades que reutilizarão ou reciclarão os materiais, entre outros. Remédios e materiais de injeção não devem ser descartados no lixo, o farmacêutico ou os postos de saúde poderão fornecer as orientações para o descarte adequado desse tipo de material (BRASIL, 2005).

O acúmulo de lixo pode ser favorável, à proliferação de ratos, pulgas, mosca, entre outros. Sendo potenciais vetores de doenças, além da poluição estética do ambiente (quadro um).

- Quadro um: o lixo e as possíveis doenças.

| O lixo e as doenças | | |
|----------------------------|------------------------------------|---|
| Vetores | Formas de transmissão | Enfermidades |
| Rato e pulga | Mordida, urina, fezes e picada | Leptospirose, Peste Bubônica, Tifo Murino |
| Mosca | Asas, patas, corpo, fezes e saliva | Febre Tifóide, Cólera, Amebíase, Giardiase, Ascaridíase |
| Mosquito | Picada | Malária, Febre Amarela, Dengue, Leishmaniose, |
| Barata | Asas, patas, corpo e fezes | Febre Tifóide, Cólera, Giardiase |
| Gado e Porco | Ingestão de Teníase | carne contaminada Cisticercose |

Estudos apontam uma melhor condição na saúde da população, por meio de melhorias na educação, no transporte, na coleta e no destino dos resíduos, na cultura, no esporte, no lazer, na promoção da qualidade ambiental entre outros. Esses resultados são muito mais intensos e duráveis do que aqueles proporcionados pelos serviços assistenciais (BRASIL, 2007).

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Cenário do estudo

As ações em Educação Ambiental se desenvolveram no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) no Serviço de Recuperação de Dependentes Químicos (SERDEQUIM), localizado no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no município de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul. Este serviço atende pacientes do sexo masculino e feminino maiores de dezoito anos. Tem a capacidade de 15 leitos e conta com uma equipe multidisciplinar composta por três enfermeiros, oito técnicos e auxiliares de enfermagem que se divide entre os períodos diurno e noturno, um médico psiquiatra, um residente de medicina em psiquiatria e um recreacionista. Além destes, também participam da composição da equipe, os profissionais da Residência Multiprofissional Integrada (uma residente em enfermagem, uma residente em psicologia e uma residente do serviço social e um residente em Terapia Ocupacional). Além destes profissionais, o serviço conta com estudantes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem e Medicina com seus respectivos docentes da área de saúde mental (fonte SERDEQUIM/HUSM).

O plano de Educação Ambiental para o seu desenvolvimento teve a preocupação com a dimensão ética que foi integrada as atividades no SERDEQUIM. Com isso, reafirmou-se o compromisso de cumprir os termos das Resoluções CNS n. 196/96, 251/97 e 292/97 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). O projeto de extensão foi registrado no GAP do Centro de Ciências Naturais e Exatas sob n.031416 e no DEPE do Hospital Universitário de Santa Maria sob n. 010/2012.

As práticas educativas sobre as questões ambientais foram desenvolvidas em cinco encontros durante o mês de agosto de 2012, com os indivíduos dependentes de álcool e outras drogas que participam nos grupo de apoio que são realizados no SERDEQUIM, nas quartas feiras no horário das 12h às 13h. Os indivíduos que participam no grupo de apoio são maiores de dezoito anos, sexo masculino e feminino e não estão internados na unidade SERDEQUIM. Eles frequentam o grupo como suporte para manter a abstinência, o horário no qual

participam é para facilitar os que trabalham ou desenvolvem outras atividades. Por meio de linguagem simples e dialógica, utilizando imagens, folder, foi construída as ações educativas voltadas sobre as questões ambientais e a sua importância como sujeitos, nesse processo da qualidade do meio ambiente.

O grupo de apoio é coordenado por profissionais de Enfermagem, com a participação em média de doze pessoas, sendo um dos suportes para se manterem em abstinência, buscando coletivamente a construção de sua autonomia e sua inserção social. Sendo assim, o grupo de apoio surge como uma possibilidade de promover ações de Educação Ambiental.

3.2 Desenvolvendo as atividades

As atividades foram desenvolvidas em cinco encontros, no mês de agosto de 2012. Nas quartas feiras no horário das 12h às 13h(quadro dois).

- Quadro dois: Ações desenvolvidas.

| | |
|----------|--|
| 01/08/12 | Apresentação do projeto. |
| 08/08/12 | Relação meio ambiente e saúde, ambiência. |
| 15/08/12 | Reutilização de materiais/ redução na geração de resíduos. |
| 22/08/12 | Ambiência, gases, água e o reflexo na saúde. |
| 29/08/12 | Fechamento das discussões. |

- Primeiro encontro:

Com a participação de doze indivíduos, foi explicado à natureza do plano de Educação Ambiental, e os diversos assuntos como a poluição da água, do ar e do solo; consumo racional de água e de energia elétrica; segregação do lixo e seu descarte adequado, assim como as relações do meio ambiente com a nossa saúde, entre outros assuntos. Foi esclarecido que o meio ambiente é o local em que vivemos, e não apenas locais como florestas, cachoeiras, montanhas, ou seja, é o

local em que estamos no momento, sendo que as questões ambientais que seriam desenvolvidas, não seriam sobre que a água iria acabar, o planeta seria sufocado por gases ou outros eventos catastróficos, mas sim sobre ações simples, individuais e coletivas que podem melhorar a nossa ambiência com reflexos positivos na nossa saúde.

Foi realizado o convite para participação, sendo respeitado o desejo de não participarem na atividade proposta. As ações de Educação Ambiental foram aceitas pelos participantes do grupo de apoio, que foram convidados a darem sugestões sobre quais assuntos lhes despertavam maior interesse, os quais foram escritos sem identificação pessoal e colocados em uma caixa. Onde, após esse momento, foram lidos os assuntos que os usuários do grupo de apoio, desejaram que fossem discutidos. Emergiu os seguintes temas de interesse: a água, o meio ambiente e saúde.

- Segundo encontro:

Com a participação de treze indivíduos, com o tema a relação saúde e o meio ambiente. De forma dialógica foram discutidos e relacionando as condições ambientais do nosso entorno (ambiência), e seus reflexos sobre a saúde. Foram utilizados imagens impressas, de ambientes degradados, com entulho, pneus e outros materiais oportunizando uma reflexão. Dessa forma gerou discussões coletivas sobre a temática. Assim, como os benefícios de cuidarmos do ambiente, o paisagismo, o descarte adequado do lixo, sendo que o acúmulo de lixo em local inadequado, além da poluição estética do ambiente, favorece a proliferação de ratos e insetos, inclusive a contaminação da água. Os benefícios das atividades de lazer em ambiente adequado e sem poluição. Também, foi dialogado sobre os danos que o fumo provoca no organismo humano, assim como de fumar em locais fechados, e próximo as outras pessoas acarretando o fumante passivo.

- Terceiro encontro:

Com a participação de oito indivíduos, continuação do assunto discutido no encontro anterior, relacionando o meio ambiente e a saúde. A possibilidade de reutilização de materiais. Dessa forma, ocorre a minimização da geração de resíduos, o uso de sacolas reutilizáveis em substituição às sacolas plásticas descartáveis. Importância de separarmos o lixo para a reutilização ou reciclagem, que além de fonte de renda para muitas pessoas, pelo fato do produto ser

reciclável gasta menos energia, água e materiais em sua produção, ou seja, ocorre menos impacto no meio ambiente. Sobre descarte do lixo eletrônico, computadores, baterias, celulares, lâmpadas compactas eletrônicas entre outros. Esse tipo de lixo na sua maioria contem metais pesados, portanto seguir as orientações do fabricante ou da loja onde foram adquiridos, para o seu descarte adequado. Pois os metais pesados podem ser prejudiciais a nossa saúde.

O cuidado ao descarte de materiais de injeção como seringas e agulhas, estes não devem ser descartado no lixo comum, (colocar em um recipiente apropriado que não fure e com tampa, como um pote de vidro ou outro material que seja resistente e entregar na Unidade Básica de Saúde mais próxima ou em um hospital). Evitando dessa forma que pessoas se machuquem ou se contaminem com esse tipo de resíduo.

- Quarto encontro:

Com a participação de 12 indivíduos, foram discutidas as relações da ambiência com a saúde, os resíduos, os gases, o uso da água e os seus reflexos na saúde, o local em que vivemos e o paisagismo. Os benefícios de cuidarmos do ambiente, o descarte adequado do lixo em locais inadequado, que além da poluição estética do ambiente, favorece a proliferação de ratos e insetos, inclusive a contaminação da água. As questões da poluição da água, os benefícios a saúde da utilização de água potável, e os malefícios de se utilizar água que esteja poluída. Foi realizado um momento de reflexão sobre nossas ações em relação à água, como tratamos à água, o consumo racional, a poluição, o lixo, o esgoto, ocupações irregulares em tornos das margens de corpos hídricos, o desmatamento da mata ciliar.

A forma como é tratada a água irá refletir positivamente ou negativamente na nossa saúde. Em casos de inundação ocorrem o risco de leptospirose, transmitida pelo contato com água ou lama contaminada pela urina de roedores contaminados. Frequentemente, as inundações levam à contaminação da rede pública de abastecimento de água e, diversas vezes, a população utiliza essa água expondo-se ao risco de ingerir bactérias, vírus e parasitas; com isto, a população poderá desenvolver doenças como a cólera, febre tifóide, hepatite A e infecções por parasitas intestinais.

A questão do mosquito da dengue e como se pode minimizar a sua proliferação por meio de cuidados simples, por não acumular água em recipientes como vasos, pneus entre outros.

- Quinto encontro:

Com a participação de 11 indivíduos, foi a retomada de alguns aspectos dos assuntos abordados, a importância de repassarmos a outros as informações sobre as questões ambientais, e a finalização das atividades. Onde foi entregue aos participantes um folder com o título **“o meu... o teu... o nosso meio ambiente...”** (figura um) com atitudes simples, mas que fazem a diferença em relação à sustentabilidade, onde o título aponta para as interdependências das relações homem e o meio ambiente do individual ao coletivo.

Os indivíduos participantes do grupo de apoio e o coordenador pontuaram de forma positiva as ações de educação ambiental que foram desenvolvidas nos encontros realizados no SERDEQUIM.

4 RESULTADOS

A Universidade Federal de Santa Maria tem como princípio o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo o papel das Universidades públicas de serem condutoras do conhecimento de forma a contribuir com a qualidade de vida da população. Nesse sentido por meio da Educação Ambiental podem ser desenvolvido, ações educativas e sensibilizadoras de forma que os indivíduos possam construir valores e atitudes em relação ao meio ambiente e a sua saúde.

A execução desse projeto foi de grande relevância. Trabalhar as questões ambientais e sua flexibilidade na saúde com pessoas com dependência de álcool e outras drogas é uma forma de cuidado.

Neste contexto, o cuidado em enfermagem também está relacionado com o cuidado do ecossistema, no sentido em que se busca preservar a vida do homem e da natureza. Os problemas ambientais podem refletir em problemas de saúde, onde é possível estabelecer uma relação complexa de cuidados, por meio de uma visão integradora entre homem-natureza, saúde ambiente (BAGGIO; CALLEGARO; ERDMANN, 2011).

Percebe-se que ações de saúde tem aceitação por parte dos indivíduos dependentes de álcool e outras drogas, ao relacionar o meio ambiente com a saúde lhes despertou o interesse sobre as questões ambientais. Mas para ações de educação ambiental ter eficácia é necessário que os indivíduos tenham confiança e se sintam acolhidos com o profissional que está trabalhando com eles, ou seja, criar um vínculo é fundamental para a eficácia das ações educativas.

Com a valorização de pequenas ações como o uso racional da água e de energia elétrica, a reutilização de matérias e o descarte adequado do lixo, são atitudes simples, mas que contribuem para a preservação ambiental. Atitudes individuais ou coletivas de preocupação com o meio ambiente tem um impacto grande na sociedade no sentido de mudanças de comportamento. O folder com o título **“o meu... o teu... o nosso meio ambiente...”** (figura um) contém exemplos simples, mas importantes relacionados à educação ambiental. O folder foi distribuído entre os frequentadores do grupo de apoio, objetivando reforçar as práticas educativas, apresentando ações pontuais em relação a sustentabilidade.

Foi percebido por meio dos discursos dos participantes do grupo de apoio, mudanças no comportamento. A partir das ações relatadas e de sugestões desses indivíduos de como economizar a água nos momentos de higiene pessoal, a racionalização do consumo de energia elétrica, bem como o cuidado no descarte adequado ao lixo, assim como o risco a saúde em viver em um ambiente poluído.

Apontando para uma apropriação de conhecimento ambiental, demonstrando uma mudança nos hábitos anteriores de consumo e de visão de mundo. Com a percepção da importância de serem indivíduos críticos, onde além de identificarem os problemas também participam na busca de soluções.

Os participantes do grupo de apoio manifestaram satisfação pelos assuntos abordados e como esse tema se relaciona com a saúde, assim como atitudes simples no cotidiano contribuem para um ambiente mais saudável. Também expressaram sentimentos de valorização por essa temática ser discutida com eles, onde agradeceram e realizaram o convite para novos momentos de participação. Dessa, forma os objetivos proposto por esse plano de educação ambiental foram alcançados, sendo o início de um processo de mudanças individuais e coletivos na busca de um ambiente mais saudável.

Em relação aos indivíduos participantes do grupo, foram elogiados por seus esforços em manter o seu tratamento em relação ao álcool e outras drogas, sendo que quando o indivíduo não está ingerido ou injetando substâncias tóxicas está cuidando do seu meio ambiente interno com reflexos na sua saúde física e mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar as questões ambientais com pessoas que lutam diariamente para manter abstinência de álcool e outras drogas foi desafiador e motivador ao mesmo tempo. É uma forma de cuidado e promoção da saúde, no sentido em que os problemas ambientais podem refletir em problemas de saúde. Também, de educação em saúde, pois educar para a saúde é ajudar o indivíduo na busca da compreensão das situações e problemas de saúde, assim como as de suas soluções.

Sendo de importância conhecer em que cenário estão inseridos esses indivíduos, e que os assuntos pertinentes ao meio ambiente emergem de suas realidades, implica em conhecer os seus valores éticos e estéticos de sua visão de mundo. Por meio de reflexões os indivíduos identificam os problemas assim como as soluções, construindo a sua autonomia. Ao cuidar do meio ambiente os indivíduos dependentes de álcool e outras drogas, também estão cuidando de si e isso reflete de forma positiva em sua ambiência, em sua saúde física e mental e em toda a sociedade.

As ações educativas realizadas com os indivíduos em tratamento em relação à dependência de álcool e outras drogas, foram o início de um processo de mudanças, de construção de valores, de percepções da ambiência com relação à saúde. Para que esse processo continue, considera-se importante que esse tipo de atividade continue a ser desenvolvida pelos profissionais de saúde que atua na unidade SERDEQUIM.

Nesta perspectiva, a educação ambiental é um processo de modificação, um dos caminhos para a preservação da biosfera, com a participação dos indivíduos tanto na identificação dos problemas, como na procura de soluções, portanto inserida na era globalizada.

Saúde e meio ambiente são indissociáveis, não sendo possível atuar no cuidado e na prevenção da saúde tanto individual como coletiva sem cuidar do meio ambiente. Entende-se que para haver saúde o um meio ambiente deve ser saudável, logo não podemos dissociar os agravos ao meio ambiente sem considerar danos à saúde. O direito ao ambiente ecologicamente equilibrado é preconizado pela constituição brasileira.

O abuso de álcool e outras drogas são percebidos por nossa sociedade de forma alarmante, assim como os problemas da degradação ambiental. A educação ambiental é uma ferramenta que pode contribuir no processo de preservação do meio ambiente com melhora na qualidade de vida da população, devendo ser desenvolvida com todos os grupos da sociedade. Neste sentido o grupo de apoio para usuários de álcool e outras drogas na unidade psiquiátrica (SERDEQUIM) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), constitui-se em um espaço para enfermagem desenvolver atividades de educação ambiental, contribuindo dessa forma com a preservação ambiental e com a promoção da saúde.

6 REFERÊNCIAS

BAGGIO, M.A.; CALLEGARO, G.D.; LORENZINI, ERDMANN.A.L.L. Significando o cuidado ecológico /planetário /coletivo/doambiente à luz do pensamento complexo. Reme – **Rev. Min. Enferm.**;15(1): 11-18, jan./mar., 2011. Disponível em:http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4e1dbbb6670cc.pdf. Acesso em 28/06/12

BRASIL. **Constituição Federal brasileira**. Brasília, 1988. Disponível em > http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 10/07/11.

BRASIL. Ministério da Saúde - **Secretaria Nacional de Assistência à Saúde**. ABC do SUS - Doutrinas e Princípios. Brasília (DF), 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução 196. 1996. Brasília: CNS; 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente saúde / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em 18/09/11.

BRASIL. **Lei nº. 9.795**, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em 18/09/11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Legislação em saúde mental 1990-2002**. 3. Ed. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília, 2002. Disponível em > http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em 10/07/11.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 3. ed. rev. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde. Brasília, 2004. http://www.fef.br/biblioteca/arquivos/data/manual_saneamento.pdf. Acesso em 10/07/12.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. **Manual de educação para o Consumo Sustentável**. Brasília: 2005. <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em 10/07/12.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília, 2006. Disponível em http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/coletanea_miolo.pdf. Acesso em 30/09/11.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental.** Brasília, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em 10/09/11.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde.** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/subsi_miolo.pdf. Acesso em 11/10/11.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de preparação e resposta aos desastres associados às inundações para a gestão municipal do sistema único de saúde.** Brasília, 2011 Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/guia_sms_desastres_jan2011_2.pdf. Acesso em 24/07/12.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portal do Professor.** Brasília, 2011 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28641>. Acesso em: 20/09/12

CANDEIAS, NELLY M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública** vol. 31 no. 2 São Paulo Apr. 1997doi: 10.1590/S0034-89101997000200016.disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000200016 Acesso em:14/07/11

CARVALHO, I.C.M. Qual educação ambiental?Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent.**,Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001. Disponível em:<http://www.agroecologia.inf.br/biblioteca/educacao%20ambiental.pdf>. Acesso em 05/05/12

CARLINI, E. A.; NOTTO, A. R.; GALDURÓZ, J. C. F.; NAPPO, S. A. Visão histórica sobre o uso de drogas: passado e presente; Rio de Janeiro e São Paulo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 45 (4):227-36, 1996.

CASSOL P.B. TERRA, M.G., MOSTARDEIROS,S.C.T.S.,GONÇALVES, M.O., PINHEIRO. Tratamento em um grupo operativo em saúde: percepção dos usuários de álcool e outras drogas. **Rev Gaúcha Enferm.** 2012 mar;33(1):132-8. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/21664/17009>. Acesso em 06/08/12.

COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D.L.L.C. A educação em saúde na perspectiva dos graduandos de Enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.** 2008; 29(3): 347- 53.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Psicologia da Educação**, 2009 Disponível em >http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/index.php/Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambienta. Acesso em 02/11/11.

ESCOHOTADO, A. **História de las drogas**. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

FIGLIE, N.B.; MELO, D.G; PAYÁ, R. **Dinâmicas de Grupo aplicadas no tratamento da Dependência Química: Manual Teórico e Prático**. São Paulo: Roca, 2004.

GELBECKE, F.; PADILHA, M. I. C. S. O fenômeno das drogas no contexto da promoção da saúde. **Texto e Contexto Enferm**. 13(2):272-279, abr.-jun. 2004.

GOMES, D.V. Algumas considerações sobre o desenvolvimento sustentável. Educação ambiental em ação. No. 18 01/09/2006. Disponível em > <http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=427&class=20>. Acesso em 29/10/11.

KOSOVSKI, E. **Drogas, alcoolismo e tabagismo**. Rio de Janeiro: Biologia e saúde, 1998.

LAMBERT, M. S. **Drogas, mitos e realidade**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001

MINAYO, M.C.S; MIRANDA, A.C. Saude e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

PERETTI, V.A. Educação Ambiental Na Escola Pública: O caso da E. E. E. F. JOSÉ FERREIRA RAMOS - GAURAMA/RS. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental v(5)**, nº5, p. 841 - 849, 2012.. Disponível em : <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/view/4246/2814>. Acesso em: 28/06/12

PRATTA, E. M.M.; SANTOS, M.A. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psic.: Teor. e Pesq**. Brasília 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000200008&lang=pt acesso em 15/10/10

RUIZ, J. B.; LEITE, E. C.; RUIZ, A. M.; AGUIAR, T. F. Educação Ambiental e os temas transversais. **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**. Akrópolis, Umuarama, v.13, nº.1, jan/mar., 2005. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/451/410>. Acesso em 15/09/11

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias**. – 2. ed. – SENAD. Brasília, sobre Drogas, 2010.

SEIBEL, A.S.; TOSCANO Jr A. **Dependências de drogas**. São Paulo: Atheneu; 2001.

SOUSA, R.L.Cachaça,vinho , cerveja: da Colônia ao século XX. **Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro**, nº33, janeiro-junho de 2004, p. 56-75. Disponível em <http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2211/1350>. Acesso em 12/06/10

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005 317. Disponível em:, <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n2/a12v31n2.pdf>. Acesso em: 02/12/11

Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade**. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Curitiba : SEED – PR., 2008. Disponível em > <http://www.agraçadaquímica.com.br/quimica/arealegal/outros/135.pdf#page=15>). Acesso em 03/11/11.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. São Paulo: Hucitec, 1997.